MARINA COLASANTI, DOS MINICONTOS AOS QUADRINHOS: UMA EXPERIÊNCIA DE LETRAMENTO LITERÁRIO

Maria Gomes da Costa Silva

Campus Mata Norte - Universidade de Pernambuco (UPE)

mary.mar.costa@hotmail.com

Orientador: Prof. Dr. José Jacinto dos Santos Filho

Campus Mata Norte - Universidade de Pernambuco (UPE)

jaicntosantos@gmail.com

RESUMO: Os níveis de leitura no Brasil são baixos e sua prática está intrinsicamente relacionada a fatores como gosto e influência da família ou dos professores, de acordo com dados da última pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* (2015). Por outro lado, os avanços tecnológicos, apesar de disseminarem e democratizarem o acesso aos bens culturais, configuraram um novo panorama de leitura, onde a concisão e linguagem verbo/visual se tornaram cruciais, distanciando o aluno da leitura literária: paradigma que inquieta educadores preocupados em garantir aos estudantes o domínio da palavra. Assim, é urgente formar cidadãos capazes de interagir através do letramento literário. O miniconto, gênero contemporâneo conciso cuja leitura exige conhecimento de mundo contextual, pode ser ativado a partir de estratégias, como a tradução imagética do texto literário para outra linguagem. Analisamos neste artigo uma experiência de letramento literário realizada com alunos do 9º do Ensino Fundamental, com a transposição de minicontos de Marina Colasanti para Histórias em Quadrinhos.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento literário; Tradução intersemiótica; Minicontos; História em quadrinhos.

ABSTRACT: Reading levels in Brazil are low and their practice is intrinsically related to factors such as taste and influence of family or teachers, according to data from the latest Reading Portraits in Brazil survey (2015). On the other hand, technological advances, despite spreading and democratizing access to cultural goods, set up a new reading landscape, where conciseness and verb / visual language became crucial, distancing the student from literary reading: a paradigm that worries educators in guaranteeing students the mastery of the word. Thus, it is urgent to train citizens able to interact. It is essential to contribute to the development of literary literacy. Miniconto, a concise contemporary genre whose reading requires knowledge of the contextual world, can be activated through strategies such as the imagetic translation of the literary text into another language. We analyze in this article an experience of literary literacy carried out with students of the 9th grade, with the transposition of very short stories from Marina Colasanti to Comics.

KEYWORDS: Literary literacy; Intersemiotic translation; Short stories; Comics.

INTRODUÇÃO

É comum, no contexto escolar, colocações a respeito do não domínio dos estudantes em relação às competências básicas de leitura. Os avanços tecnológicos contribuíram para a disseminação e democratização dos bens culturais, inclusive o livro, porém isso ainda não surtiu efeitos significativos no desenvolvimento do gosto pela leitura. Grande parte dos estudantes não têm o hábito de leitura, assim, isso se reflete na produção escrita, aspecto comprovado pelo resultado de provas externas com o SAEB e do ENEM 2017, onde 6,5 das redações corrigidas receberam nota zero.

Os níveis de leitura no Brasil são baixos e sua prática está intrinsicamente relacionada a fatores como gosto e influência da família ou dos professores, de acordo com dados da última Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2015). Portanto, tentativas de desenvolver o gosto pela leitura desde cedo pode contribuir para formar leitores, já que, muitas vezes, a família dos estudantes não tem hábitos de leitura; assim, cabe à escola, através de nós, professores, esta tarefa.

Por outro lado, os avanços tecnológicos contribuíram para a configuração de um novo panorama de leitura, pelo qual a concisão e as diferentes linguagens se tornaram cruciais. Isso tem distanciado o aluno da leitura: paradigma que inquieta educadores preocupados em garantir aos estudantes o domínio da palavra. Assim, é urgente formar cidadãos capazes de interagir, uma vez que, segundo Freire (1989, p. 47), o homem não deve “estar no mundo, mas com o mundo”, com a possibilidade de humanização por meio da literatura, conforme Candido (1989), resultantes dos efeitos provocados pela recepção do texto no leitor, teorizados por Jauss (1994) e Iser (1996).

É imprescindível ações que contribuam para o desenvolvimento do Letramento Literário, como pensa Cosson (2014). Por exemplo, por meio de minicontos, gênero textual contemporâneo conciso, cuja leitura, numa concepção interativa e subjetiva, conforme Kleiman (2016), Koch e Elias (2006) e Jouve (2013), não desconsiderando a participação do leitor na construção dos sentidos do texto. Todavia, concorrer com os recursos da linguagem digital, verbo/visual e desenvolver o gosto pela leitura do texto literário, não tem sido uma tarefa fácil para os educadores. Surge, então, uma questão: Como desenvolver o letramento literário e contribuir para a formação cidadã dos estudantes na sociedade atual?

Os educadores não podem se esquivar da influência que as novas tecnologias têm exercido na formação de leitores. É preciso “entrar no jogo”

e buscar estratégias, conforme Solé (1998) e Colomer e Camps (2002) que possam contribuir para a compreensão leitora. Percebemos na imbricação entre a linguagem literária e a tradução intersemiótica, teorizada por Plaza (2010), uma hipótese para o desenvolvimento do gosto pela leitura e formação do aluno leitor. Desta forma, objetivamos desenvolver uma estratégia de letramento literário, baseadas nas sequências básica e expandida de Cosson (2014) com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, visando à formação do aluno leitor, com base na leitura e compreensão de minicontos de Marina Colasanti.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Desenvolver uma estratégia de letramento literário, com alunos do 9º do Ensino Fundamental, visando à formação do aluno leitor, com base na leitura e compreensão de minicontos de Marina Colasanti.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Avaliar a interpretação dos estudantes referente à leitura dos minicontos.
- Identificar nas produções dos quadrinhos dos estudantes, a relação com suas vivências e experiências.
- Analisar a subjetividade, criatividade e organização na produção dos alunos, através das HQs.
- Analisar a tradução intersemiótica dos minicontos para os quadrinhos produzidos pelos estudantes.
- Avaliar o resultado da aplicação da estratégia de letramento literário.

METODOLOGIA

Esta proposta trata-se de uma pesquisa-ação, segundo Franco (2005), uma vez que estamos cientes de que pesquisa e ação devem caminhar juntas quando se pretende transformar a realidade. Seu *locus* será uma escola pública do ensino fundamental; o público alvo, alunos do 9º ano. Será

desenvolvida uma estratégia de letramento literário, a partir de 7 oficinas, durante 14 aulas de Língua Portuguesa, baseadas nas sequências básica e expandida de Cosson (2014), organizadas a partir de 6 minicontos de Marina Colasanti, que trazem como temática a violência física ou simbólica contra a mulher. São eles: *Para que ninguém a quisesse*, *Prova de amor*, *Porém igualmente*, *De água nem tão doce*, *Uma questão de educação* e *Nunca descuidando do dever*.

A estratégia de letramento literário será fundamentada na concepção de leitura como um processo interativo, conforme Kleiman (2016), Elias e Koch (2006) e subjetivo, segundo Jouve (2013). A leitura como o resultado da interação entre o autor, o texto e o leitor em que estão em jogo não apenas as pistas e sinalizações que o texto apresenta, mas também os conhecimentos prévio, linguístico e enciclopédico do leitor, os quais precisam ser ativados para que o leitor consiga desvendar os segredos do texto; todavia sem desconsiderar a participação do leitor no processo de construção dos sentidos do texto, configurando a leitura com um processo subjetivo, determinado principalmente por quem lê.

Para elaboração desta proposta, faremos uma adaptação das sequências básica e expandida de Cosson (2014), incorporando as estratégias de leitura de Solé (1998) e Camps e Colomer (2002) e, sobretudo, a tradução intersemiótica, discutida por Plaza (2010, p. 27), considerando que “até nosso pensamento é intersemiótico”; desta forma, utilizaremos a imagem como principal recurso para ativação do conhecimento e, conseqüentemente da compreensão e interpretação leitora. Realizar-se-á uma estratégia envolvendo a sequência básica, da qual faremos uso da motivação, introdução do autor e da obra, a leitura e a interpretação; e da sequência expandida, nos utilizaremos especificamente das contextualizações poética, temática e presentificadora e da segunda interpretação. A estratégia será distribuída em o sete (07) oficinas, todas executadas em duas aulas, de acordo com a descrição a seguir.

A primeira oficina objetiva motivar os alunos em relação à temática a ser abordada e introduzir a autora dos minicontos a serem trabalhados. Para a motivação organizam-se duas mesas: uma com rosas vivas e coloridas e outra com rosas murchas e secas. Para a dinâmica exploram-se sete imagens que abordem a violência física ou simbólica contra a mulher, distribuídas como peças de um quebra-cabeça. Agrupam-se os alunos em sete equipes de quatro de acordo com as imagens construídas pelo quebra-cabeça. Em grupos, discutem a temática e escrevem comentários, apresentam-nos para a turma, espera-se que eles associem a imagem das rosas à realidade

das mulher que sofre violência.

Dando continuidade, o professor questiona os estudantes se eles já leram algum conto que retratasse a violência contra a mulher, e informa a turma que eles irão ler minicontos de Marina Colasanti que retratam essa temática; desta forma, dar-se início a introdução da autora e de sua obra. Para isso utilizam-se biografias extraídas de obras de Marina Colasanti expostas numa mesa, onde cada grupo escolhe uma biografia e destaca os aspectos principais sobre a vida de Colasanti, e faz desenhos representando os fatos destacados, apresenta-os para a turma. Neste momento, o professor questiona os estudantes sobre a relevância de ler textos sobre essa problemática.

Na segunda oficina, realiza-se a leitura do miniconto *Para que ninguém a quisesse*. A princípio, coloca-se apenas o título do texto no quadro para que os estudantes façam previsões sobre como imaginam aquela história. Em seguida, distribui-se o texto impresso para leitura silenciosa e coletiva, extraíndo-se o final do conto. Questiona-se os estudantes sobre como eles imaginam o desfecho do conto. Anotam-se as hipóteses apresentadas no quadro. Entrega-se o desfecho do conto para leitura compartilhada. Por fim, realiza-se a primeira interpretação, através da elaboração de um desenho retratando como eles imaginam a mulher no início e no final do enredo do miniconto lido.

Na terceira oficina, realizam-se outras atividades de leitura e interpretação. Confecciona-se um baú de minicontos como os títulos de quatro deles: *Porém igualmente*, *De água não tão doce*, *Prova de amor*, *Uma questão de educação*, sendo sete vias de cada. Em seguida, cada aluno escolhe um título no baú, a partir do qual formam-se 4 grupos de acordo com os títulos. Cada grupo conta como imagina uma história com aquele título. O professor distribui, então, cópias dos textos para os grupos. Efetuam-se a leitura silenciosa e compartilhada entre os membros dos grupos. Os grupos confeccionam uma imagem para simbolizar o miniconto lido, redige o enredo da narrativa, e apresentam para a turma. Em seguida, organiza-se uma tabela com duas colunas constando os tipos de violência contra a mulher FÍSICA ou SIMBÓLICA, cada grupo indica o tipo de violência presente no miniconto lido e apresenta uma justificativa.

Na quarta oficina, os alunos realizam uma atividade escrita referente à interpretação e à identificação das partes e dos elementos das narrativas trabalhadas na terceira oficina, com algumas questões envolvendo a tradução imagética, especialmente para descrição de personagens, espaços, conflito, clímax, enredo, configurando-se a contextualização poética; e outras de interpretação pessoal, subjetiva.

A quinta oficina divide-se em duas etapas. Na primeira, realiza-se a leitura da HQ *Nunca descuidando do dever* e a comparação com o miniconto de mesmo título, através de uma atividade escrita. Na segunda, apresenta-se um resumo descritivo sobre os elementos que constituem o gênero História em Quadrinhos, fundamentado em Ramos (2016) e Sousanis (2017), em seguida, realizam-se uma leitura coletiva e uma exposição dialogada.

Na sexta oficina, concretizam-se as contextualizações temática e presentificadora. Realiza-se uma discussão sobre imagens presentes em *sites*, redes sociais, revistas ou jornais de fatos relacionados à violência contra a mulher, as quais foram pedidas anteriormente pelo professor. Por fim, os alunos, em grupos livres, fazem um desenho retratando a realidade das mulheres que sofrem com a violência doméstica e produzem um comentário sobre a temática.

Na sétima oficina, realiza-se uma segunda interpretação dos minicontos lidos, na qual os estudantes escolhem uma das narrativas trabalhadas e fazem uma adaptação/tradução em quadrinhos, considerando as especificidades de sua linguagem, numa interação com a temática trabalhada em sala e sua relação com o presente. Em seguida, será decidida junto com os alunos a melhor forma de exposição do material produzindo por eles. Das HQs produzidas, 30 % servirão de objeto de análise da proposta apresentada.

As HQs produzidas pelos alunos serão o principal objetivo de análise, tendo como categorias de análise os seguintes aspectos:

- Relação da temática dos minicontos com as HQs produzidas.
- Subjetividade expressa nas HQs produzidas.
- Compreensão da criatividade na recriação da temática dos minicontos para a HQ.
- Demonstração dos aspectos sociais presentes nos minicontos nas HQs produzidas pelos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa, já qualificada, encontra-se em processo de elaboração e aplicação da estratégia de letramento literário. Resta-nos, pois, revermos as atividades planejadas para as oficinas, analisarmos possíveis inserções teóricas, e aplicarmos a estratégia, para confirmarmos nossa hipótese de que, aliando texto literário, estratégias de leitura e tradução intersemiótica, conseguiremos atingir o objetivo de desenvolver o letramento literário, contribuindo para a formação do aluno leitor – autor.

CONCLUSÃO

Tanto o texto literário, como a linguagem verbo/visual dos quadrinhos podem possibilitar o desenvolvimento das competências de leitura. O diferencial, acreditamos, reside na forma como o texto é introduzido na sala de aula. É preciso utilizar estratégias motivadoras e mobilizadoras do gosto pela leitura, as quais não devem desconsiderar a produção dos sentidos do texto determinados por elementos externos e internos do leitor. Portanto, esperamos que relacionando texto literário e tradução imagética, através da montagem pelos alunos de histórias em quadrinhos, obtenhamos uma leitura literária, que venha a contribuir para formação leitora dos envolvidos na pesquisa, possibilitando uma leitura interativa e subjetiva; portanto, crítica da realidade que nos cerca.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: *Vários Escritos*. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.

COLASANTI, Marina. Porém igualmente. In: *Um espinho de Marfim & outras histórias*. Porto Alegre: L&PM, 1999.

COLASANTI, Marina. Nunca descuidando do dever, De água nem tão doce, Para que ninguém a quisesse, Com a honra no varal, Uma questão de educação. In: *Contos de Amor Rasgados*. Rio de Janeiro: Roco, 1986.

COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. *Ensinar a ler e ensinar a compreender*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

COSSON, Rildo. *Letramento Literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2014.

FAILLA, Zoara (Org.) *Retratos da leitura no Brasil 4*. Rio de Janeiro: Sextante, 2016. Disponível em: <http://prolivro.org.br/home/images/2016/RetratosDaLeitura2016>. Acesso em: 15/04/2018

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam*. São Paulo: Autores associados/Cortez, 1989 (Coleção polêmicas do nosso tempo, 4).

FRANCO, Maria Amélia Santoro. *Pedagogia da*

Pesquisa-Ação. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, SP, v. 31, n. 03, p. 483-502. set./dez.2005.

Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/viewFile/27991/29774> /. Acesso em 15/04/2018.

INEP. ENEM- Exame Nacional do Ensino Médio – *Resultados dos Participantes 2017* – Organização: Maria Inês Fini (Presidente do INEP), Brasília, Distrito Federal, 2018. Disponível em:

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2017/apresentacao_resultados_enem2017.pdf/. Acesso em 15/05/2018.

ISER, Wolfgang. *O ato de leitura: uma teoria do efeito estético*. Tradução: Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1996, v. 1.

JAUSS, Hans Robert. *A história da literatura como provocação à teoria literária*. São Paulo: Ática, 1994.

JOUVE, Vincent. A leitura como retorno a si mesmo: sobre o interesse pedagógico das leituras subjetivas. In: ROUXEL, Annie; LANGLANDE E REZENDE, Neide Luíza (Orgs.) *Leitura Subjetiva e ensino de literatura*. São Paulo, Alameda, 2013.

KLEIMAN, Angela. *Texto e leitor: Aspectos cognitivos da leitura*. São Paulo, Pontes Editores, 2016.

KOCH, Ingedore Vilaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender os sentidos do texto*. 3ª Edição. São Paulo: Contexto, 2014.

PLAZA, Júlio. *Tradução Intersemiótica*. São Paulo: Perspectiva, 2010.

RAMOS, Paulo. *A leitura dos quadrinhos*. São Paulo: Contexto. 2016.

SPALDING, Marcelo. O protagonismo do leitor no miniconto contemporâneo. In: *Revista Enciclopédia FACOS/ CNECOS Osório*, Vol. 09, nº 01, outubro de 2012.

SOUSANIS, Nick. *Desaplanar*. São Paulo: Veneta, 2017.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Editora Artmed, 1998.